



Santos tem melhor índice em limpeza

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Santos é a cidade com o melhor resultado no Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (IsLu) entre os municípios com mais de 250 mil habitantes. O dado consta na 4ª pesquisa realizada em cooperação entre o Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb) e a PricewaterhouseCoopers (PwC).

Outras cidades da Baixada Santista com mais de 250 mil habitantes também aparecem na pesquisa: Guarujá (23ª), São Vicente (36ª) e Praia Grande (54ª). Apenas São Vicente teve queda na tabela em comparação ao ano passado, quando ocupava a 14ª posição.

De acordo com o assessor do Departamento de Economia da Selurb, Leonardo Silva, os principais tópicos do IsLu são: engajamento do município, que avalia o percentual da cobertura da coleta de resíduos; Índice de Desenvolvimento Hu-



O Município informa que ainda pode melhorar na reutilização e reciclagem do material coletado

mano (IDH), sobre a participação do indivíduo na atividade; capacidade financeira de executar o serviço de limpeza; recuperação de resíduos e passivo que o município deixa para o ambiente, caso destine o lixo a um lugar inadequado.

EM SANTOS

O secretário de Governo de Santos, Rogério Santos, diz que a colocação no IsLu é motivo de "orgulho", mas ressalta que a pesquisa vai além de um ranking, pois permite a autoavaliação por melhorias.

Ele destaca que a coleta é realizada em toda a Cidade, que o IDH em Santos é o 6º do País e o contrato com a empresa de coleta "não impacta tanto na receita do Município", mas "pode melhorar".

O secretário ressalta que

NA PRAIA

20

contentores de lixo

começaram a ser instalados em Santos, na segunda-feira. Foram produzidos com plástico reciclado.

a destinação do lixo é positiva e levou nota máxima na questão do impacto ambiental. A reutilização e reciclagem do material coletado, porém, são pontos "em que Santos tem que melhorar muito, assim como o Brasil todo".

O gestor ressalta que a Prefeitura deve assinar uma Parceria Público-Privada (PPP) da limpeza urbana, já com aprovação da Câmara, para assinar um contrato que preveja tecnologia para a reciclagem, coleta e cadeia inversa da produção do lixo.

MAIOR DIFICULDADE

O assessor da Selurb aponta que a falta de capacidade

TRANSTORNO

Moradores de São Vicente que foram às ruas ontem cedo viram as calçadas repletas de sacos de lixo não recolhidos desde a noite de segunda-feira. Segundo a Prefeitura, o problema ocorreu devido à troca de empresa que faz a coleta domiciliar. Em nota, a Administração Municipal garante que o serviço está normalizado.

financeira e a destinação inadequada do lixo são os itens mais difíceis de serem cumpridos.

"Temos um problema muito grande com a destinação final. A Política Nacional de Resíduos Sólidos deu prazo para a eliminação dos lixões no País, mas ele tem sido adiado. Inicialmente seria em 2014 e, hoje, ainda temos 3 mil lixões. O que é inaceitável para qualquer país".





TEMPORADA. Fundação do ABC afirma que procura na UPA Central de Santos cresceu cerca de 15% desde a semana passada

Longas esperas na UPA Central revoltam santistas

» Sala cheia, desorganização, barulho alto e longas filas de espera, infelizmente, porém, não estamos falando de um restaurante badalado às 18h de um sábado no litoral paulista e sim de uma unidade de saúde localizada no 'coração de Santos' às 14h e em plena temporada de verão.

O cenário pode ser encontrado sem muita dificuldade na Rua Joaquim Távora, 260, endereço da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Central de Santos. Principal posto de saúde para atender o público dos bairros Vila Mathias, Vila Belmiro, Jabaquara e Marapé, o local sofre com o aumento da procura devido ao movimento de turistas na Baixada Santista.

Inaugurado em 2016, o equipamento foi 'marketado'

Fundação esclarece que aumento atípico da procura gerou maior tempo de espera para os casos classificados como azuis e verdes – de baixa complexidade

pela administração municipal como um espaço que marcaria uma nova forma de socorro médico em situações emergenciais em Santos e que teria capacidade para realizar até 600 atendimentos ao dia. Apesar disso, entretanto, quem vai

no local nos últimos dias tem enfrentado problemas.

"Eu trouxe minha esposa para ser atendida e tirar um raio-x porque ela estava com um pouco de dor, mas ficamos aqui das 11h às 14h e saímos sem ser atendidas porque a fila de espera era muito grande e não 'andava' infelizmente", afirma a funcionária pública Mariane Borges.

Em dezembro de 2019, o local recebeu pintura e outras melhorias que tinha como objetivo tornar a unidade de urgência e emergência mais agradável e humanizada. A intervenção incluiu ainda uma remodelação e troca do balcão na área de recepção, assim como as paredes, que ganharam adesivos com imagens de Santos na mesma semana em



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Equipamento vem sofrendo com o aumento da procura

que foi feita a troca dos conjuntos de cadeiras. Apesar de todos esses esforços destacados pela Prefeitura de Santos em seu portal, Borges destaca que falta material humano na unidade.

"A gente ficou esperando na recepção, mas o médico não chamava e eu perguntei o porquê da demora para a recepcionista e ela me disse que era por qualificação de cores, pelo sistema de pulseiras, e também me disse que estavam sem um médico e que aguardavam a chegada de uma outra profissional para agilizar o atendimento, mas viemos embora sem passar nem ao menos pelo clínico geral porque iria demorar demais", afirma.

A situação foi destacada

até mesmo pela vereadora Telma de Souza (PT) em suas redes sociais. Ela afirma que foi procurada por moradores se queixando dos mesmos problemas já no primeiro fim de semana de 2020.

"A alegação de que a presença de turistas e visitantes na Cidade provoca essa demora não se justifica porque o serviço de saúde deve se planejar e estar preparado para esse aumento de demanda. Ou é novidade o aumento da população na temporada? Contatei a secretaria de Saúde e cobrei providências rápidas para diminuir os problemas enfrentados pelos pacientes" disse a parlamentar.

Em resposta, a Fundação do ABC esclarece que a UPA Central de Santos registra nesta se-

mana aumento atípico da procura por atendimentos, o que tem gerado maior tempo de espera para os casos classificados como azuis e verdes – ou seja, aqueles de baixa complexidade. Contudo, mesmo com o aumento da demanda, o tempo de espera permanece dentro dos limites estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Já os casos amarelos e vermelhos, em função da maior gravidade, têm atendimento imediato.

No comparativo com o mesmo período da semana passada, a procura na UPA Central de Santos cresceu cerca de 15%. A instituição diz ainda que: não procedem os boatos de "poucos médicos" porque a UPA Central ampliou seu quadro e desde novembro conta com mais um médico clínico na equipe, o que permitiu manter o tempo de espera dentro dos padrões preconizados no Sistema Único de Saúde mesmo com o aumento da procura – o que também confirma que o fluxo dos atendimentos e o número de funcionários estão adequados à demanda.

Por fim, a nota diz ainda que a UPA Central de Santos funcionou durante toda esta terça-feira (7) e permanece neste momento com equipes assistenciais 100% completas. Ao todo são 6 médicos clínicos, 2 pediatras, 1 ortopedista e 1 dentista, além da equipe de enfermagem e demais profissionais de apoio à disposição dos usuários. (LG Rodrigues)